

SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA: ENTRE AS APROXIMAÇÕES E OS DISTANCIAMENTOS SURGEM OS DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

Data de aceite: 01/09/2023

Talita Portela Cassola

Docente da Universidade de Cruz Alta/RS.
<http://lattes.cnpq.br/8047525105996906>
<https://orcid.org/0000-0003-1943-2295>

Caroline Paixão Friedrich

Graduando de enfermagem da
Universidade de Cruz alta, RS.
<http://lattes.cnpq.br/8742125038646039>
<https://orcid.org/0009-0000-0840-7225>

Madeline Feller Bartz

Graduando de enfermagem da
Universidade de Cruz alta, RS.
<http://lattes.cnpq.br/7684850244004907>
<https://orcid.org/0009-0001-2369-8371>

Julia Piffer

Graduando de enfermagem da
Universidade de Cruz alta, RS.
<https://orcid.org/0009-0004-1569-6538>

Djenifer Melissa Zanatta Bermann

Graduando de enfermagem da
Universidade de Cruz alta, RS.
<http://lattes.cnpq.br/8421925927520033>
<https://orcid.org/0009-0009-3563-8649>

Mental e Psiquiatria e os desafios para a contemporaneidade, mediante uma visita técnica em diferentes serviços de saúde. Trata -se de estudo descritivo, tipo relato de experiência com ênfase nas metodologias problematizadoras. Sendo assim, as etapas da metodologia problematizadora estimulam potencialmente o estudante nessa direção, favorecendo a práxis consciente, criativa e crítica. Os envolvidos, foram 04 alunos do Curso de Graduação de Enfermagem de uma Universidade privada da região noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil. Realizado em julho de 2023. A atividade proposta foi de uma Visita Técnica no Museu do Hospital Psiquiátrico São Pedro e uma Unidade de Internação Psiquiátrica de um Hospital Universitário de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A proposta da atividade, foi oportunizar aos alunos que estavam desenvolvendo campo prático em Saúde Mental o resgate do processo histórico, bem como conhecer uma Unidade de Internação Psiquiátrica, considerada referência ao estado, quanto aos processos de cuidar dos pacientes em sofrimento psíquico. Portanto a formação dos profissionais da saúde é um dos grandes desafios, pois visa desvincular-se de uma formação meramente técnica, e vai além das necessidades do campo de

RESUMO: O presente artigo assume os objetivos de refletir aproximações e distanciamentos dos serviços de saúde

trabalho, exigindo, cada vez mais, atuação transformadora, crítica e reflexiva sobre as ações desempenhadas.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Enfermagem Psiquiátrica; Saúde Mental; Psiquiatria; Ensino.

MENTAL HEALTH AND PSYCHIATRY SERVICES: BETWEEN APPROXIMATIONS AND DISTANCES ARISE THE CHALLENGES IN CONTEMPORARY TIMES

ABSTRACT: This article assumes the objectives of reflecting approximations and distances of the Mental Health and Psychiatry services and the challenges for the contemporaneity, through a technical visit in different health services. This is a descriptive study, type of experience report with emphasis on problematizing methodologies. Thus, the stages of the problematizing methodology potentially stimulate the student in this direction, favoring conscious, creative and critical praxis. The participants were 04 students of the Undergraduate Nursing Course of a private university in the northwestern region of Rio Grande do Sul, Brazil. Held in July 2023. The proposed activity was a Technical Visit at the Museum of the São Pedro Psychiatric Hospital and a Psychiatric Inpatient Unit of a University Hospital in Porto Alegre, Rio Grande do Sul. The purpose of the activity was to provide students who were developing a practical field in Mental Health with the opportunity to rescue the historical process, as well as to know a Psychiatric Hospitalization Unit, considered a reference to the state, regarding the processes of caring for patients in psychological distress. Therefore, the training of health professionals is one of the great challenges, because it aims to detach itself from a merely technical training, and goes beyond the needs of the field of work, demanding, increasingly, transformative, critical and reflective action on the actions performed.

KEYWORDS: Nurse; Psychiatric Nursing; Mental Health; Psychiatry; Teaching

1 | INTRODUÇÃO

A formação dos profissionais da saúde é um dos grandes desafios, pois visa desvincular-se de uma formação meramente técnica, e vai além das necessidades do campo de trabalho, exigindo, cada vez mais, atuação transformadora, crítica e reflexiva sobre as ações desempenhadas.

Para isso, a utilização de métodos de ensino cada vez mais inovadores vem sendo apontada como necessária para o desenvolvimento de competências, o que requer a reformulação de práticas pedagógicas.

Na formação desses profissionais, torna-se essencial a superação do modelo de educação tradicional, centrado no paradigma cartesiano/flexneriano, em que há o predomínio da fragmentação, especialização do conhecimento e centralização no modelo biomédico. (VIEIRA & PANÚNCIO, 2015; CYRINO TORALLES-PEREIRA, 2004)

Internacionalmente, a necessidade em responder às demandas sociais vem reorientando mudanças nos processos formativos de profissionais de saúde. Nesta

perspectiva, as instituições objetivam a valorização da equidade e a qualidade da assistência através do desenvolvimento de habilidades e eficiência do trabalho executado, buscando formar profissionais por competências, que recuperem a dimensão essencial do cuidado. (CYRINO & TORALLES-PEREIRA, 2004)

As metodologias ativas surgem como abordagem transformadora, configurando-se como desafio na reorganização dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos da área da saúde, tendo em vista que no Brasil as Diretrizes Curriculares Nacionais sinalizam para maior comprometimento com a realidade social concreta, como objeto essencial da formação na graduação (VIEIRA & PANÚNCIO, 2015).

O emprego de métodos ativos na mediação dos processos formativos favorece o fortalecimento da autonomia dos alunos, tornando -os sujeitos da própria ação, despertando, ainda, a curiosidade e valorização do conhecimento prévio. Metodologia ativa utiliza a problematização como estratégia de desenvolvimento do processo de aprendizagem, trabalhando com experiências reais ou simuladas que otimizam a reflexão do aluno sobre soluções alternativas aos problemas identificados, o que constitui desafio na prática social nos mais diversos contextos de atuação.(BERBEL, 2012)

A utilização da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), esta situação torna-se mais complexa, pois o processo está centrado no estudante como agente principal da construção do conhecimento, buscando informações junto às diversas fontes disponíveis, e cabendo ao professor o papel de ativador, mediador da aprendizagem, indicando caminhos a serem seguidos na busca de soluções para problemas previamente identificados (Tsuhi; Aguiar, 2010.;Perim et al., 2009).

Na ABP, o estudante deve adquirir a capacidade de gerenciar a autoaprendizagem. Os estudantes trabalham em pequenos grupos sob a orientação de um tutor (docente) e aprendem trabalhando na solução de problemas elaborados com a finalidade de fornecer um contexto significativo para sua aprendizagem.(TSUHI & AGUIAR, 2010.;PERIM et al., 2009).

Na Problematização, professores e estudantes são mediatizados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo da aprendizagem a fim de atuarem nela e, assim, possibilitar a transformação social. Portanto, o que é aprendido não decorre da imposição ou da memorização, mas do nível crítico de conhecimento ao qual se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica (Tsuhi & Aguiar, 2010)

A Docência universitária são unânimes ao considerarem a existência de uma deficiência no domínio da área educacional no desempenho do docente do ensino superior. A complexidade com que se tem revelado a trajetória de constituição da docência universitária se dá principalmente pela cultura de que ser professor no ensino superior não demanda formação nas dimensões de ensino e aprendizagem. (PIMENTA, 2002)

Especialmente na área da saúde, espera-se que o professor seja um profundo conhecedor do assunto que deve ensinar, como se apenas este aspecto assegurasse sua competência docente, fato que contribui para a falta de qualificação pedagógica

dos professores (COSTA, 2007). Apesar de estar nos docentes a força motriz para as mudanças desejadas no ensino, seja nos aspectos didático-pedagógicos, técnico-científicos, assistenciais, seja na gestão de centros universitários, ainda há um investimento insuficiente na formação destes e, conseqüentemente, menor avanço nas transformações educacionais. (LAMPERT, 2009)

O enfrentamento dessa questão é fundamental em tempos em que o ensino superior em especial, da saúde/ enfermagem, têm sido objeto de análises críticas bastante vigorosas, situando o professor como um articulador das possibilidades de inovação e transformação dos processos de aprendizagem materializados nos diversos espaços acadêmicos.

Nesta perspectiva, este artigo assume os objetivos de refletir aproximações e distanciamentos dos serviços de saúde Mental e Psiquiatria e os desafios para a contemporaneidade, mediante uma visita técnica em diferentes serviços de saúde.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de estudo descritivo, tipo relato de experiência com ênfase nas metodologias problematizadoras. Sendo assim, as etapas da metodologia problematizadora estimulam potencialmente o estudante nessa direção, favorecendo a práxis consciente, criativa e crítica.

Os envolvidos, foram 04 alunos do Curso de Graduação de Enfermagem de uma Universidade privada da região noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil. Realizado em julho de 2023.

A atividade proposta foi de uma Visita Técnica no Museu do Hospital Psiquiátrico São Pedro e uma Unidade de Internação Psiquiátrica de um Hospital Universitário de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A proposta da atividade, foi oportunizar aos alunos que estavam desenvolvendo campo prático em Saúde Mental o resgate do processo histórico, bem como conhecer uma Unidade de Internação Psiquiátrica, considerada referência ao estado, quanto aos processos de cuidar dos pacientes em sofrimento psíquico. Diante desta vivência.

A atividade foi executada por meio de uma visita técnica, em duas instituições de Saúde Mental/ Psiquiatria e posterior discussões acerca da vivência, aproximações e distanciamentos da nossa realidade enquanto atendimento e cuidado em Saúde Mental, bem como as reflexões quanto ao papel da Universidade neste processo formativo.

3 | REFLEXÕES ACERCA DE UMA VISITA TÉCNICA: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS E DESAFIOS PARA A CONTEMPORANEIDADE

A oportunidade de experienciar diferentes serviços de saúde mental/psiquiatria, na perspectiva de conhecer cenários que compuseram a história da saúde mental/psiquiatria, bem como refletir sobre os desafios da contemporaneidade é que reflexões serão apresentadas.

3.1 Resgate Histórico da Saúde Mental e Psiquiatria: reflexões entre passado e presente: visita técnica Museu do Hospital Psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre

O intuito do grupo em realizar a visita nas dependências do Hospital Psiquiátrico São Pedro, era poder vivenciar e resgatar um pouco da história demonstrada em aulas da graduação de Enfermagem, conhecer a estrutura e a história da loucura do maior Hospital Psiquiátrico do Sul do País. A visita foi guiada pela Coordenadora do Serviço de Memória Cultural.

A visita permitiu reconhecer as estruturas já tombadas, sendo impossível não se arrepiar, um misto de sensações, nos corredores do segundo pavilhão onde está em funcionamento o Museu, nosso grupo relata a consternação, a angústia por saber do sofrimento, da dor que cada um que viveu ali dentro, das vozes caladas, das condições precárias, das torturas, os gritos por ajuda, ou por dor, medos e sentimentos como se nosso corpo pesasse toneladas. Fatos históricos que carregam as marcas de histórias tristes e pesadas, das condições desumanas vividas naquele local, mas também o fascínio por estar vendo de perto um marco histórico do desenvolvimento da psiquiatria no nosso país.

Em relação a estrutura, um patrimônio, como mencionado, o processo de organização de construção, os projetos arquitetônicos, de cinco dos seis pavilhões já condenados; Ao adentrar o acesso ao Museu, pinturas, que desenvolvidas, como retratos dos pacientes, observando as condições de anseios e sofrimentos. Fomos conduzidos ao auditório para ser ministrado as reflexões acerca do processo de construção e do desenvolvimento do Hospital Psiquiátrico São Pedro.

Sendo assim, cabe reconhecer que o Hospital Psiquiátrico São Pedro (Hospício São Pedro intitulado na época) foi inaugurado em 29 de junho de 1884, as instalações do Hospício eram na antiga localidade da Estrada do Mato Grosso, área constituída de 38,5 ha, local propositadamente distante da cidade, pois o objetivo era afastar os alienados da sociedade e do convívio da mesma. Com a finalidade de albergar os excluídos da sociedade, esses por sua vez, eram presos ou suspeitos por algum crime cometido, pessoas com condutas diferentes para os padrões da época, como síndromes, uma depressão leve, doenças mentais graves, mulheres enciumadas e revoltadas com os adultérios dos maridos, eram consideradas como doentes mentais “excitação maníaca”, “loucura provisória”, e internadas pelos próprios cônjuges.

Esses e diversos outros alienados eram encaminhados pelas autoridades, nem sempre eram por doenças psiquiátricas, que segundo relatos encontrado dos médicos da época a ciência não podia contrapor-se a internação mesmo sem doenças comprovadas e condições estruturais. O manicômio servia como depósito de pessoas que para as autoridades e a sociedade eram imorais, ou improdutivos, que ameaçavam o bom funcionamento político e o desenvolvimento social, e como todos os manicômios da época

não serviam para tratamento terapêutico, menos ainda de cura para as doenças, depois que entravam poucos saíam. Sua superlotação chegou a 5.000 mil internos, em condições extremamente precárias devido à falta de acomodações, e funcionários para a realização do cuidado.

As formas de tratamentos terapêuticos eram eletroconvulsoterapia, lobotomia, banhos gelados, sangrias, solitárias, chicotadas, camisa de força entre outras formas de tratamento violentas, que buscavam no corpo a cura para a mente. Podemos descrever um dos métodos aterrorizantes praticado pelos médicos na época. Tais como a lobotomia, criada em 1935, começou a ser realizada nos alienados em 1936, tanto nos adultos quanto nas crianças, procedimento cirúrgico normalmente realizado sem anestesia, que consistia na realização de dois orifícios no crânio na região frontal (transorbital) com um instrumento pontiagudo (picador de gelo), no designo de romper as fibras do lobo pré-frontal e tálamo pois acreditavam ser os responsáveis pelas psicopatologias. Método que não teve a comprovação científica, e nem respaldo técnico dos benefícios, e sim apresentavam danos incuráveis aos pacientes, como hemorragias intracranianas, hemiplegia e paraplegia, meningites. Onde o foco da internação era distante da possibilidade de reabilitação e reinserção na sociedade, realidade distinta pós a Reforma Psiquiátrica (2001).

Diante das reflexões e da proposta do Museu da Instituição, a oportunidade de visualizar o vídeo institucional acerca da história da construção do Hospício e de seu funcionamento. Após, a explanação de acontecimentos políticos durante todo o funcionamento da instituição, linha de tempo dos administradores, a chegada e condutas das irmãs de caridade, acerca dos tratamentos terapêuticos da época evidenciou alguns pontos divergentes da forma como apresentada e como os fatos evidenciados, tais como o eletrochoque (eletroconvulsoterapia) visto como uma conduta assertiva, curativa, com grandes benefícios, procedimento realizado sem mínimo de cuidado, inclusive com o paciente acordado, atualmente o uso da Eletroconvulsoterapia (ECT), com cuidados dos pacientes estar em sedação, uso de descarga elétrica dosada, realizado procedimento em bloco cirúrgico, com comprovação científica e clínica de bons resultados. Do mesmo modo, sobre relatos da negação de pacientes ao retorno as suas casas, em prol dos cuidados exercidos na instituição

Experienciar ao percorrer o Museu e ver aparelhos, móveis, livros, fotos, pinturas, prontuários (pouquíssimas informações, ou alguns com o nome como identificação), relatos escrito pela medicina do estado geral do paciente, ressaltando as informações dos procedimentos que os pacientes eram submetidos. Diante disso algumas indagações. A cerca de tantos procedimentos, e a descrição destes? Sobre processos de sigilo de acontecimentos no hospital? E tais documentos, relevantes para a história da psiquiátrica no Rio Grande do Sul, rasurada ou perdida no passar do tempo? Desta forma, de forma crítica e reflexiva, cabe reconhecer sobre esta lacuna na história contada ser tão distante da realidade vivenciada pelos pacientes (naqueles tempos).

3.2 Entre as aproximações e distanciamentos, emergem os desafios da contemporaneidade

Na visita técnica de uma Unidade de Internação Psiquiátrica de um Hospital Universitário de Porto Alegre-rs, foi notório as divergências de uma instituição com investimentos em recursos de materiais, tecnologias e investimento, seja na estrutura física, equipamentos modernos e em especial, em recursos humanos, profissionais capacitados e especializados para atender as demandas de cuidados que pacientes em sofrimento psíquico precisam, oportunizando refletir sobre as realidades de instituições do interior do estado, evidente a precariedade quanto a tais recursos.

Nota-se ainda, que o uso de tecnologias das mais diversas e mais modernas, auxiliam no trabalho dos profissionais de uma unidade de internação psiquiátrica, principalmente os da enfermagem, que contam com sistemas pautados em pressupostos que reconhecem as metas de segurança do paciente ao ponto de refletir em prática de qualidade e segura, tais como a exemplo a forma de dispensação de medicações, tela com informações de pacientes e leitos, sistema de envio de exames laboratoriais sem precisar do deslocamento do profissional, otimizando assim o tempo e a qualidade do serviço prestado. Tornou-se evidente, que leitos disponibilizados independente dos convênios, recebem os mesmos cuidados e instalações, sendo diferente no âmbito de quantidade de leitos por quarto, sejam eles leitos do SUS, plano ou privado.

Ao se deparar com diferentes realidades, torna-se evidente como hospitais menores, principalmente os do interior do estado, trabalham com poucos recursos ou até falta de materiais, equipamentos adequados e principalmente, profissionais especializados e capacitados para prestar serviço. Podemos refletir que existem outras realidades mais divergentes da qual estamos inseridos em campo prático, e como o papel de uma gestão é essencial. Tais fatores afetam de forma direta e significativa o processo de cuidar dos pacientes, como os processos e organização de uma instituição e de uma rede de saúde.

No contexto da graduação, percebemos diversas lacunas no que tange a grade curricular, principalmente a falta de preparo para as diferentes realidades que existem no nosso estado. Segundo Santos et al (2019), os graduandos de enfermagem expressam um distanciamento em relação a práxis do cuidado, principalmente no âmbito de processos de enfermagem, teorias e cuidados de enfermagem que se tornam muitas vezes um conhecimento superficial, as quais podem subsidiar a prática profissional futura do estudante. Através das lacunas encontradas, percebemos a insegurança e muitas vezes o despreparo profissional por esse distanciamento que temos com as diversas realidades que existem no mundo, principalmente na questão da qualificação profissional e os meios de trabalho mais modernos e atualizados que existem no mercado de trabalho fora da universidade.

Para isso, a formação e uma boa prática profissional condizente com o contexto de saúde no estado, voltadas para atender às necessidades do SUS, se faz necessário que os estudantes tenham experiências de aproximações entre teoria e prática nos mais diversos cenários possíveis. Esses, por sua vez, devem acolher ao estudante reconhecer e compreender a rede de atenção da qual farão parte enquanto enfermeiros. No campo prático do enfermeiro que atua no SUS, existem várias atribuições profissionais determinadas, entre elas, coordenação da equipe, gestão, gerenciamento dos serviços, também o seu importante auxílio na formação de novos profissionais de saúde (MATTIA, 2018).

Conforme Costa (2023) o papel central do enfermeiro na organização da assistência, destacou-se a necessidade de as instituições de ensino instruir líderes flexíveis e dinâmicos, equipando-os para a criação de novos tipos de liderança através mudança do perfil do enfermeiro enquanto gestor do cuidado, comum nos serviços de saúde.

3.3 Desafios da universidade contemporânea no processo de formação

A universidade desempenha um papel crucial como instituição escola na área da saúde, como reflexos significativos em cenários práticos. Os acadêmicos da área da saúde, principalmente da enfermagem, beneficiam-se diretamente da integração entre a teoria e a prática, adquirindo habilidades essenciais na escolha das suas carreiras, fomentando a investigação e a inovação.

Diante disso, ressalta-se a importância da formação de vínculos e parcerias que a universidade com diversos hospitais-escolas onde proporcionam ao acadêmico campos práticos em diferentes lugares para ampliar as oportunidades de aprendizagem e pesquisa. Estabelecer esses vínculos de campos externos permite que os estudantes, não só eles, mas, também que os professores tenham acesso a diferentes perspectivas e experiências práticas, promovendo uma educação mais completa e alinhada com as necessidades do mundo real. Além disso, essas parcerias podem resultar em projetos conjuntos de pesquisa, não só em estágios, mas pensar em oportunidades de emprego depois de formado.

Em suma, a formação de vínculos da universidade com campos externos é uma via de mão dupla, enriquecendo o conhecimento da sociedade como um todo. De acordo com OLIVEIRA (2017):

“a graduação é o passo inicial, e que não deve ser finalizado na formatura, já que a educação contínua em saúde configura uma alternativa eficaz para a melhoria da atuação e a redução de dificuldades do enfermeiro no mercado de trabalho, promovendo a constante atualização dos conhecimentos e atuação profissional” (OLIVEIRA, 2017, p. 17).

Para Silva et al. (2018), é evidente na revisão da literatura o elo frágil entre a teoria e a prática de enfermagem, levando a um desequilíbrio entre a formação recebida nas instituições de ensino e atividades desenvolvidas pelos profissionais frente às necessidades dos serviços, gerando a chamada lacuna teórico-prática, que causa diferença entre treinamento e prática e constitui uma ameaça ao desenvolvimento da enfermagem.

As possibilidades de aprofundar as especialidades e atuação do enfermeiro são diversas e essenciais para o avanço da profissão de diferentes cenários e a entrega de cuidados de saúde de qualidade. Algumas das principais oportunidades incluem: Educação contínua: participar de cursos, conferências, treinamentos, workshops ajudam a manter o enfermeiro atualizado sobre avanços em suas áreas de interesse; Especializações acadêmicas: cursos de pós-graduação, residências, mestrados, doutorados, permitem se integrar das áreas de especialização em suas áreas de interesse; Pesquisa e publicações: o envolvimento em pesquisas científicas na área da enfermagem permite desenvolver habilidades de melhores práticas e protocolos; Experiência clínica diversificada: Buscar oportunidades de trabalho em diferentes ambientes de saúde, como clínicas, unidades de cuidados domiciliares, hospitais, diferentes áreas, diferentes especialidades enriquece a experiência do enfermeiro e expande as habilidades de atuação.

Na busca dessas oportunidades, os enfermeiros podem expandir suas habilidades e conhecimentos, aumentando sua capacidade de oferecer cuidados especializados e de alta qualidade em diferentes cenários de atuação. Isso também contribui para o crescimento profissional e a valorização da enfermagem como parte essencial da equipe de saúde.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto a oportunidade de vivenciar diferentes cenários da Saúde Mental e Psiquiatria em instituições consagradas como marco histórico, bem como a referência em cuidados, processo de enfermagem à nível de gestão como a Internação Psiquiátrica de Hospital universitário de Porto Alegre- rs, é permitir e resgatar ao aluno o senso crítico e reflexivo de perceber tais aproximações e distanciamentos entre estes serviços, bem como os desafios como futuros profissionais/ enfermeiros frente a uma população que recentemente passou por período pandêmico, em que os conflitos internos, sofrimentos psíquicos tomaram outras proporções.

Abordagens e propostas educativas que sensibilizem os alunos, que resgatem seu lado crítico e reflexivo, que seja palpável em vivências e experiências de cenários que regem sobre atuação de uma gestão com princípios de eficiência, eficácia e qualidade seja na forma de investimentos em recursos tecnológicos, humanos e científicos.

A oportunidade de visualizar serviços abertos e comprometido com o processo formativo de acolher e vincular com instituições do interior, torna-se uma fortaleza em acreditar que formar profissionais da saúde, é formar profissionais com competência e habilidades preparados para um cenário de saúde-doença, em quem é necessário a sensibilidade para tocar um ser humano independente da área de atuação.

REFERENCIAS

BERBEL, N.A.N. A metodologia da Problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores. RevDiálogo Educ [Internet]., vol.12, n. 35, p.103-20, 2012.

CYRINO, E.G.; TORALLES-PEREIRA, M.L. Trabalhando com estratégias de ensinoaprendizado por descoberta na área da saúde:a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cad Saúde Pública [Internet]., vol. 20, n. 3, p. 780-8, 2004.

COSTA, N.M.S.C. Docência no Ensino Médico: por que é tão difícil mudar? Rev Bras Educ Med, vol.31, n.1, p. 21-30, 2007.

IOCHIDA LC. Metodologias Problematizadoras no Ensino em Saúde. In: Batista NA, Batista SHSS, org. Docência em saúde: temas e experiências. São Paulo: Senac; 2004. p.153-66.

LAMPERT, J.B.; COSTA, N.M.S.C.; PERIM, G.L.; ABDALLA, I.G.; AGUILAR-DA-SILVA, R.H.; STELLA, R.C.R. Tendências de mudanças em um grupo de escolas médicas brasileiras. Rev Bras Educ Med., vol. 33, n.1, p.19-34, 2009.

OLIVEIRA, W. A. Enfermagem: os desafios e dificuldades no início da carreira. Artigo de Revisão. Brasília,V.2, nº. 2, 2017.

PERIM, G.L.; ABDALLA, I.G.; AGUILAR-DA-SILVA, R.H.; LAMPERT, J.B.; STELLA, R.C.R.; COSTA, N.M.S.C. Desenvolvimento docente e a formação dos médicos. Rev Bras Educ Med. 2009; 33:70-824.

PIMENTA, S., ANASTASIOU, L. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez;(coleção docência em formação),2002.

SILVA, M.V.R.S. FILHA, F.S.S.C. NASCIMENTO, F.S.C. BRANCO, T.B. LIMA, N.D.P MIRANDA, R.H.S. A Dicotomia Entre Teoria E Prática Na Formação Do Enfermeiro Docente. Revista Científica de Enfermagem - RECIEN , Vol. 8 Issue 22, p93- 102. 10p., 2018.

TSUJI, H.; AGUILAR-DA-SILVA, R.H. Aprender e ensinar na escola vestida de branco: do modelo biomédico ao humanístico. São Paulo: Forte; 2010.

VIEIRA, M.N.C.M.; PANÚNCIO-PINTO, M.P. Metodologia da Problematização (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde. Medicina [Internet]., vol. 48, n.3, p. 241-8, 2015.